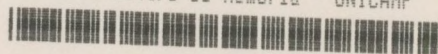


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030275

## História da Imprensa de Campinas

Em 1876 fracassou "O Constitucional", após arremetidas contra os republicanos da "Gazeta de Campinas". E aí apareceu a "Opinião Liberal", diário de grande formato, destacando-se Policarpo Teixeira de Almeida Queiróz, dado como parente de Eça de Queiróz. Um verdadeiro espadachim da pena que punha em pânico os acadêmicos da "Gazeta de Campinas" e os rapazes sem "canudos" do "Diário de Campinas". Secundava Policarpo, o português Alfredo de Almeida, igualmente de grande cultura.

Na estacada permaneceu, até 1883, "A Gazeta de Campinas", enquanto o "Diário de Campinas", extinguiu-se em 1901.

E na época Henrique de Barcelos foi indiscutivelmente o mais completo jornalista campineiro, após haver mourejado na direção inicial do "Correio de Campinas", fundando depois o conceituado e popular "Comércio de Campinas".

E os republicanos e monarquistas se degladiavam, conseguindo o "Correio de Campinas" viver uma jornada de 35 anos de atividades. Testemunhou o re-

nascimento de Campinas após os calamitosos dias de febre amarela, cerrando suas portas em dezembro de 1919, quando novo surto de progresso dera de modificar a paisagem urbana de Campinas. Alberto de Faria, esteve até o fim, sendo animador das letras em nossa terra, folclorista de "Acendalhas", tornando-se membro da Academia Brasileira de Letras.

Barroso & Companhia funda a "Cidade de Campinas", retornando Alberto de Faria, seu primeiro redator chefe. Paulo Lobo, Elias Lobo e Antonio Lobo, posteriormente tornaram-se seu proprietário. A folha teve início a 27 de dezembro de 1896.

Os seus "furos" preocupavam as redações dos jornais de São Paulo, pois seus redatores recolhiam as indiscrições dos gabinetes políticos.

Na época — com 4 jornais diários, se sobressaiam os Antonio Sarmiento, Joaquim Ulisses Sarmiento e Alberto Sarmiento, os Lobos — Antonio, Paulo e Pelágio Lobo. Henrique de Barcelos, que fez escola de jornalismo com seus companheiros Julio

Riedel, João Teodoro de Siqueira e Silva, Alvaro Muller, os Villagelins, Abilio Alva Muller. José Vilagelin Junior destacou-se como cronista.

O "Comércio de Campinas", nasceu em 1º de setembro de 1900. Seu programa foi feito sob feitiço de Henrique de Barcelos, que o idealizou, instalou, orientou e ativou-o, até o dia que baqueou definitivamente na estacada.

Escreveu durante 40 anos, acidentada, com ardorosas e violentas polêmicas.

Autodidata, um ex-caixeirinho de patrício, um português foi a conquista. Modesto de origem, sem a fidalguia de títulos. Republicano, liberal. Deu solidariedade a Julio Ribeiro, quando das rumorosas "Cartas Sertanejas", ferindo a vaidade de um Rangel Pestana da "Província de São Paulo". Abolicionista. Um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes, Asilo de Inválidos e Liceu Salesiano.

A folha se manteve firme até 1920, nove anos após a sua morte, graças a uma equipe imbuida de seus ideais.